

Alistamento militar feminino começa em 1º de janeiro; veja detalhes

Cadetes na Escola de Preparação do Exército (ESPECEX), em imagem de arquivo – Foto: Reprodução/ESPECEX

Ministério da Defesa pretende abrir 1,5 mil vagas iniciais nas três Forças Armadas. Mulheres poderão escolher entre Exército, Marinha e Aeronáutica, a depender da aptidão e das vagas.

O Ministério da Defesa anunciou nesta quarta-feira (11) que mulheres que completarem 18 anos em 2025 poderão, de 1º de janeiro a 30 de junho, realizar o alistamento militar voluntário.

A iniciativa é pioneira nas Forças Armadas e deve ofertar cerca de 1,5 mil vagas em 28 municípios de 13 estados e no Distrito Federal – 155 vagas na Marinha, 1.010 no Exército e 300 na Aeronáutica.

Até agora, o alistamento aos 18 anos ainda era restrito aos homens – convocados ou voluntários. As novas regras que permitiram que mulheres também se voluntariem nessa idade foram publicadas em 28 de agosto.

“Vai trazer às mulheres essa possibilidade de compor a força de trabalho, eu diria até de qualificar ainda mais a força de trabalho que ingressa voluntariamente às Forças. [...] Elas vão poder entrar e conhecer as Forças, e participar de todo esse processo que implica em uma transformação social, uma transformação do caráter da cidadã”, diz o subchefe de Mobilização da Defesa, contra-almirante André Gustavo Guimarães.

As candidatas poderão se alistar pela internet ou

presencialmente em uma Junta de Serviço Militar (veja cidades abaixo).

Critérios de alistamento

Para o alistamento voluntário, é preciso que as candidatas preencham dois critérios:

residir em um dos municípios contemplados no Plano Geral de Convocação;

completar 18 anos em 2025 (ou seja, ter nascido em 2007).

Entre os documentos solicitados estão:

certidão de nascimento ou prova de naturalização;

comprovante de residência;

documento oficial com foto, como identidade ou carteira de trabalho.

Como funciona

O processo de recrutamento será realizado nas seguintes etapas: alistamento, seleção geral e seleção complementar, designação/distribuição e incorporação.

As candidatas passarão por uma seleção que inclui entrevista, inspeção de saúde (exames clínicos e laboratoriais) e testes físicos.

Elas poderão, também, escolher a Força Armada na qual desejam trabalhar: Exército, Marinha ou Aeronáutica.

A incorporação, no entanto, levará em conta também a aptidão da candidata e a disponibilidade de vagas.

Uma vez incorporadas, as mulheres ocuparão a graduação de soldado (ou marinheiro-recruta, no caso da Marinha) e terão os mesmos direitos e deveres dos homens.

Elas serão incorporadas em 2026, entre 2 e 6 de março ou entre 3 e 7 de agosto, e cumprirão 12 meses de serviço militar – que

pode ser prorrogado até oito anos, se houver interesse do comando e da própria militar.

Durante o serviço, elas terão acesso a benefícios semelhantes aos dos homens: remuneração, auxílio-alimentação, licença-maternidade e contagem de tempo para aposentadoria.

O Ministério da Defesa pretende aumentar, progressivamente, o número de mulheres recrutadas pelo Serviço Militar Inicial Feminino, atingindo o índice de 20% das vagas.

Cidades com vagas

Para 2025, serão oferecidas vagas para mulheres que morem nos seguintes municípios:

Águas Lindas de Goiás (GO)

Belém (PA)

Belo Horizonte (MG)

Brasília (DF)

Campo Grande (MS)

Canoas (RS)

Cidade Ocidental (GO)

Corumbá (MS)

Curitiba (PR)

Florianópolis (SC)

Formosa (GO)

Fortaleza (CE)

Guaratinguetá (SP)

Juiz de Fora (MG)

Ladário (MS)

Lagoa Santa (MG)

Luziânia (GO)

Manaus (AM)

Novo Gama (GO)

Pirassununga (SP)

Planaltina (GO)

Porto Alegre (RS)

Recife (PE)
Rio de Janeiro (RJ)
Salvador (BA)
Santa Maria (RS)
Santo Antônio do Descoberto (GO)
São Paulo (SP)
Valparaíso de Goiás (GO)

Segundo as Forças Armadas, esses municípios já contam com mulheres em suas instalações militares e, por isso, já têm estruturas como alojamentos para receber as novas candidatas. A Defesa deve fazer “adequações mínimas” para garantir a recepção das alistadas.

Mulheres nas Forças Armadas

As Forças Armadas possuem 37 mil mulheres, o que corresponde a cerca de 10% de todo o efetivo.

Atualmente, as mulheres atuam nas Forças principalmente nas áreas de saúde, ensino e logística.

Elas também têm acesso à área combatente por meio de concursos públicos específicos em estabelecimentos de ensino, como o Colégio Naval (CN), da Marinha, a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), da Aeronáutica.

Fonte: Afonso Ferreira, TV Globo – Brasília e *Publicado Por:*
<https://www.adeciopiran.com.br> em 11/12/2024/15:49:38

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog
<https://www.adeciopiran.com.br> (93) 98117 7649/ e-mail:
<mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>
<https://www.adeciopiran.com.br>, fone (WhatsApp) para contato
(93)98117- 7649 e-mai: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>